

Cultura ⁵⁴ chega ao DF

A livraria Cultura, uma das mais conhecidas no país, inaugura na quarta-feira sua primeira filial em Brasília. Com um investimento superior a R\$ 6 milhões, abre as portas ofertando mais de 120 mil títulos de livros e outros 30 mil de CDs e DVDs. A loja será a quinta do grupo no país. A previsão, segundo o diretor da Cultura, Sérgio Herz, é que passe a ocupar o terceiro lugar no ranking de faturamento, ultrapassando as lojas de Porto Alegre e Recife, ficando atrás apenas das duas de São Paulo. "Brasília é uma das principais metrópoles brasileiras, com uma população crescente e de alto poder aquisitivo. Nossos fornecedores editoriais apontaram como um bom mercado", afirma.

A inauguração causa certa apreensão nos empresários que já atuam nesse ramo na capital federal, principalmente os pequenos. Ao contrário do que diziam na época da inauguração de outra grande rede no DF, a Fnac, há um ano, agora eles temem uma concorrência direta. A explicação é que a Cultura, assim como as livrarias menores, é menos comercial e se foca mais na especialização do que a concorrente francesa. "A Fnac não alterou muito o mercado, mas a Cul-

tura é uma potencial concorrente", afirma a presidente da Câmara do Livro do DF, Íris Borges.

Estratégia

A ordem para garantir a preferência é investir no ponto em que conseguem ganhar dos maiores, o atendimento personalizado. A tendência ocorre em todo o país,

de acordo com a Associação Nacional de Livrarias (ANL). "Com o advento das grandes lojas, as pequenas se especializam em determinados segmentos porque não podem oferecer a mesma quantidade de títulos. Mas é muito bom o aumento da oferta de livros em Brasília. As pessoas lêem mais se tiverem uma oferta

maior", afirma o presidente da entidade, Eduardo Yasuda.

Os livreiros de Brasília apostam na perda de clientes apenas nos primeiros meses, mas depois de matada a curiosidade, eles devem voltar. "Mesmo a nossa clientela vai procurar as livrarias para ver o que têm, mas depois de um tempo acabam vindo atrás

de uma relação personalizada. Acho que em seis meses tudo volta ao normal se conseguirmos aperfeiçoar cada vez mais nosso atendimento", afirma Ivan da Silva, proprietário do Quiosque Cultural, localizado no Conic. A opinião é a mesma de outro empresário do setor, o dono da Esquina da Palavra, Lourenço

A LIVRARIA CULTURA, UMA DAS MAIORES DO PAÍS, ABRE SUAS PORTAS COM INVESTIMENTO DE R\$ 6 MILHÕES NO CASAPARK

Flores. "A Cultura atinge grande parte do público das livrarias pequenas, mas por melhor que eles sejam, não há como uma loja tão grande oferecer uma relação tão pessoal quanto as pequenas oferecem. Estou investindo em eventos para garantir o meu público", afirma.

Apesar de não ser o foco principal da loja, o desempenho do segmento de livros da francesa Fnac no DF tem satisfeito os empresários. "A venda de livros representa menos de um quarto do nosso faturamento, mas a loja tem superado nossas expectativas. A chegada da Cultura não deve influenciar muito porque temos uma fórmula diferenciada, com um mix mais diversificado", afirma o diretor da Fnac, Patrick Viala.

Outra conhecida loja do ramo interessada no mercado de Brasília é a carioca Livraria da Travessa. Há mais de um ano a empresa abriu uma pequena filial no Centro Cultural Banco do Brasil e o sucesso das vendas fez com que o grupo procurasse um local para abrir uma loja grande, nos mesmos padrões das existentes no Rio. Há alguns meses a gerente em Brasília, Rosário Lopes, procura um local, uma loja de rua com 700 m². (MF)

